



Terras Capixabas 27/11/2022

Nós da (FACA) federação Anarquista Capixaba vimos, através desta, prestar toda nossa solidariedade às famílias de trabalhadoras da educação e estudantes vítimas da covardia cometida pelo filhote de nazista que puxou o gatilho com várias Mãos sobre a sua. Nossa solidariedade e sentimentos às três professoras e uma estudante de 12 anos que, até o momento, foram vítimas fatais do ataque a duas escolas na cidade de Aracruz (ES), na sexta-feira (25).

As professoras Maria da Penha de Melo Banhos, 48 anos, Cybelle Passos Bezerra Lara, 45, morreram na EEEFM (Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio) Primo Bitti, onde davam aula, assim como a estudante Thais Sagrillo Zucoloto, assassinada na escola particular Centro Educacional Praia de Coqueiral. Além delas nos solidarizamos com a trabalhadora Flávia Amboss Merçon Leonardo, 38, que, enquanto escrevamos, estava internada em estado grave, mas que infelizmente não resistiu, além das várias outras vítimas que seguem hospitalizadas lutando por suas vidas.

Há mais de 30 anos que nós, Anarquistas Punk capixabas, vimos denunciando e combatendo a presença de grupos fascistas aqui no Espírito Santo com táticas de Ação Direta. Em particular, em 1992 na cidade de Cariacica, tais grupos realizaram um encontro estadual, na ocasião nós interferimos e fizemos o enfrentamento físico contra os fascistas. Também chegamos a ser vitimados por organizações fascistas, quando um dos nossos acabou com uma perna quebrada e recheada de platina. Até hoje o estado capixaba segue infestado por tais células fascistoides. Alguns dos nazi-fascistas já foram detectados em instituições bancárias e na expropriação cultural do movimento underground, com a presença de grupos musicais conectados em linha direta com nazismo do velho continente.

Ataques a vários grupos minoritários são uma constante aqui no ES, onde agem via gangues de ideologia nazista, a exemplo de muitos moto clubes, onde se encontram em maiores números, com ramificações interestaduais e internacional além da presença fascista dentro do próprio Estado dito de direito, onde se aninham muitos dos sádicos da ditadura ainda vivos em atividade e chocando seus ovos cheios de ódio racista.

Seguimos na luta, combatendo o neofascismo e neonazismo na linha frente, por uma sociedade livre das amarras do sistema, onde todas e todos podem viver de forma libertária.